UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS  
LCF0270 – Educação Ambiental

Cláudia Maria Nascimento – N°8967452

A Luz e a sombra incidentes no ser

Assim como a dualidade de pensamentos no mundo, bons e maus, também podemos ver em meio às famílias valores que julgamos como bons e maus. Tratando-se de um núcleo familiar de laços sanguíneos, não é certo que alguém, sob um olhar externo, julgue aquilo que vê acontecendo nele, já que naquela cultura familiar, aquilo pode ser visto como o correto a se fazer, até que os filhos, ao criarem maior percepção e discernimento sobre o mundo à sua volta, decidam que talvez aquele não seja o melhor modo de se educar crianças e então, posteriormente, tentarão fazer diferente com seus filhos. A família, portanto, é aquela que nos dá as primeiras percepções sobre como deve ser o mundo e as primeiras noções de como seria uma vida utópica.

Julgando-se por questões morais e de bons valores, que condizem com o respeito entre pessoas, poderíamos dizer que muitas vezes há problemas disfuncionais em meio as familias, pois assim como o próprio ser humano único possui seus momentos mais “sombios”, seria mais normal perceber que em uma instituição familiar, em que se lida com mais seres humanos juntos e suas turbulências de emoções e vontades, nem tudo anda sempre de acordo com as leis do amor. Com leis do amor, quero dizer que nem sempre os membro da família (principalmente os filhos) tem a liberdade para realizar aquilo que desejam, sendo que os pais podem projetar nos filhos aquilo que não conseguiram fazer em suas vidas e então impõe que os filhos o façam, de certo modo. Além de projeções, também pode-se perceber pressões, sendo que um filho não gostaria de desapontar seus pais e portanto está sempre em uma busca incansável do que mais fazer para que ele seja reconhecido. Também pode haver problemas ainda maiores, como abusos físicos.

Então podería-se questionar: até quando esse primeiro grupo de pessoas com o qual temos contato, pode ser realmente chamado de família? Esta, é aquele que nos deve dar a sensação de conforto, segurança, a sabedoria de que nunca estamos sozinhos e podemos voltar à ela sempre que necessitarmos. Então, se assim for, conclui-se que pais abusivos não poderiam ser considerados família, mas talvez, por exemplo, os tios ou amigos da pessoa, o qual estarão sempre disponíveis para ouví-lo e respeitando suas opiniões e interesses.

Agora, deixando-se de lado a discussão sobre formações familiares funcionais ou não, é de nossas casas que saímos ao mundo com certas ideias já formadas, inclusive a ideia de um mundo utópico, como ele seria. Pode ser que na vivência em uma casa tão harmoniosa e tão dentro de si, o ser entrará para o mundo de forma a pensar que as pessoas o aceitarão de qualquer forma e o perdoarão por qualquer erro cometido, porém, com a maior convivência entre as diferentes pessoas e suas mais diversas formações, pensamentos e cultura familiar, é possível que seja criado um senso de que muitas vezes o que acontece no mundo e na relação entre as pessoas pode nos deixar desacreditados. Assim, a utopia desse indivíduo vai sendo formada à medida que vai vivendo, crescendo psicologicamente e vai criando maior independência sobre o seu modo de ver o mundo e como as coisas deveriam funcionar.

Admitindo-se então, que a família pode ser associada a sentimentos de bem-estar e empatia entre um e outro, pode-se dizer que ela não é precisamente aquela que compõe a mesma árvore genealógica, mas sim, aquela que sabe respeitar, amar e perdoar independentemente do que aconteça.